

## **Círculo de Cultura: Educação Popular com catadores de materiais recicláveis**

Patrícia Helena Duarte da Matta

Núcleo de Assessoria à Formação e Desenvolvimento de Cooperativas Populares

Unesp – FCL - Assis

### **1. Identificação do Projeto**

#### **1.1. Colaboradores do Projeto**

- Edinei João Garcia - Psicólogo formado na UNESP – Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Atua na OSCIP CIRCUS – Circuito de Interação de Redes Sociais, em Assis-SP.
- Letícia Branquinho Dorigan - Aluna do Curso de Graduação em Psicologia, estagiária do Núcleo de Assessoria à Formação e Desenvolvimento de Cooperativas Populares e bolsista do Núcleo de Ensino da Unesp.
- Maria Paula Freitas de Souza - Psicóloga formada na UNESP – Faculdade de Ciências e Letras de Assis.
- Patrícia Helena Duarte da Matta - Psicóloga formada na UNESP – Faculdade de Ciências e Letras de Assis.
- Simone Piñeiro Bressan - Psicóloga, formada na UNESP – Faculdade de Ciências e Letras de Assis

#### **1.2. Orientadores:**

- Profa. Ana Maria Rodrigues de Carvalho - Mestre em Psicologia, professora do Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho da UNESP – Faculdade de Ciências e Letras de Assis.
- Prof. Dr. Carlos Rodrigues Ladeia – Prof. Assistente Doutor do Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar da UNESP – Faculdade de Ciências e Letras de Assis.

#### **1.3. Instituições Parceiras**

- Núcleo de Assessoria à Formação e Desenvolvimento de Cooperativas Populares da UNESP – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Curso de Graduação em Psicologia.

- COOCASSIS – Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis de Assis
- CIRCUS – Circuito de Interação de Redes Sociais
- Comitê Regional dos Catadores de Materiais Recicláveis
- Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis
- Prefeitura Municipal de Assis

#### **1.4. Breve histórico**

A COOCASSIS – Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis de Assis, surge em 2001 como um projeto de inclusão social de melhoria de renda dos trabalhadores. Durante todo seu processo de formação e de consolidação, de outubro de 2001 até os dias atuais, conta com o apoio do Núcleo de Assessoria à Formação e Desenvolvimento de Cooperativas Populares da Unesp e da Cáritas Diocesana de Assis.

Atualmente existe uma parceria entre a COOCASSIS e a Prefeitura Municipal de Assis para a realização da Coleta Seletiva Solidária, que atualmente atinge 60% do município. Concomitantemente ao processo de implantação da coleta seletiva, a Cooperativa participa de um projeto de integração da Rede de Comercialização Conjunta, que compreende oito municípios na região de Assis com o objetivo de agregar valor na comercialização dos materiais recicláveis e fortalecer as pequenas cooperativas e associações presentes na região. Este projeto conta com o apoio também da Fundação Banco do Brasil que financiou um caminhão que tem a função de efetivar a comercialização conjunta.

Durante esses quatro anos de formação da Cooperativa, ela pode contar com atividades variadas que tinham o intuito de qualificar os cooperados para que estes, gradualmente fossem se tornando capacitados para gerir de forma cada vez mais autônoma sua própria Cooperativa. Tais atividades visavam proporcionar-lhes a troca de experiências e a aquisição de conhecimentos necessários à compreensão da natureza do cooperativismo e do processo de organização dos catadores, bem como a realização do trabalho cotidiano de coleta e processamento de materiais recicláveis, de forma a aumentar o valor por eles recebido.

O EJAC - Educação de Jovens e Adultos na Cooperativa, origina-se nesse contexto por iniciativa de cooperados da COOCASSIS, estagiários e professores do Núcleo de Assessoria à Formação e Desenvolvimento de Cooperativas Populares e da OSCIP CIRCUS – Circuito de Interação de Redes Sociais, sediada também em Assis. Constituiu-se

um espaço de formação para os cooperados, no qual a apropriação da língua escrita tornou-se fundamental na construção de uma compreensão crítica da realidade e do resgate da auto-estima e da capacidade coletiva necessária ao processo de trabalho coletivo.

Em 2005, foi reformada uma sala no Parque de Reciclagem de Assis, a qual foi readequada para a realização de aulas, equipada com lousa, mesas, televisão e vídeo. Os alunos também puderam contar com um transporte da prefeitura que os levavam para casa após os encontros em sala de aula. No mesmo ano o EJAC contou com o apoio Núcleo de Ensino da Unesp, através do qual foi proporcionada uma bolsa de estudos para uma estagiaria do Núcleo de Assessoria, integrante do grupo que organiza o EJAC. Este apoio estrutural que foi fundamental para viabilizar o projeto que continuará existindo no decorrer do ano de 2006.

## **2. Objetivo Geral**

Construir um espaço de construção de conhecimento que além de proporcionar a alfabetização e a apropriação da leitura e da escrita, habilite os trabalhadores cooperados a gerir sua própria organização, transitando pelos saberes necessários para se tornar um cidadão consciente e ativo.

### **2.1. Objetivos Específicos**

- Criação de um espaço que proporcione a discussão e a problematização de temas cotidianos e significativos do grupo de cooperados/educandos;
- Construção de novos conhecimentos sobre a categoria dos catadores;
- Elaboração de ações-reflexões na luta política, organização e resistência sobre a realidade social. Mediando assim um ideal de formação para a categoria do “sujeito catador”;
- Envolver os educandos com as diferentes práticas sociais da escrita, com os vários tipos de construções textuais;
- Aquisição das concepções alfabética e ortográfica da leitura e da escrita, pelos cooperados/educandos e;

- Conseqüentemente, a aquisição do letramento.

### **3. Justificativa:**

As profundas alterações estruturais (políticas e econômicas) pelas quais passou o mundo entre as décadas de 1960/90, conhecidas como Globalização, se por um lado contribuíram para o grande avanço tecnológico hoje verificado e para os indiscutíveis ganhos por ele possibilitados, por outro, produziram efeitos bastante danosos aos países periféricos e às suas camadas sociais populares.

A reestruturação produtiva decorrente do processo de Globalização juntamente com a adoção das reformas neoliberais ocorridas em muitos países, agravou drasticamente a crise do desemprego e o processo de marginalização e de exclusão social.

Esse processo, ocorrido mundialmente e que atingiu em maior grau os países em desenvolvimento como o Brasil, chegou aos municípios de forma impiedosa, retirando empregos e jogando um grande contingente de trabalhadores na informalidade e na miséria. Ao perder o seu emprego ou a sua possibilidade de trabalho autônomo, muitos desses trabalhadores foram abraçando, ao longo do tempo, a única opção que lhes restava para sobreviver de forma honesta: a de catar do lixo os materiais recicláveis existentes em abundância, sobretudo, nas médias e grandes cidades, e, vendê-los a “sucateiros” ou “atravessadores”. Estes por sua vez os revendem aos aparistas ou às indústrias de reciclagem, ficando com o lucro.

Entretanto, a partir do final dos anos 90, esses catadores têm se organizado em cooperativas/associações como forma de fugirem dessa impiedosa exploração e de terem capacidade organizativa e administrativa, se qualificando como interlocutores e parceiros dos poderes públicos na discussão e na adoção de políticas de gestão dos resíduos sólidos. Organizaram-se também nas esferas regional, estadual e nacional, criando o MNCR - Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis.

Esse Movimento é uma instância organizativa, de luta pela inclusão social e de defesa dos legítimos interesses dos catadores, conquistados ao longo de décadas de trabalho. Com o objetivo de formar-se no país uma consciência crítica que possa “lançar luz” sobre a questão

das políticas públicas relacionadas aos resíduos sólidos, vista como uma possibilidade de reconhecimento e de inclusão social dos catadores, o Movimento tem fomentado este debate.

Nesse contexto de procurar dar respostas à questão da marginalização social, da geração de trabalho e renda e do resgate da cidadania de um grande contingente de trabalhadores que surge também em Assis uma cooperativa de catadores, a COOCASSIS – Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis, citada anteriormente no histórico onde atualmente participam do projeto cerca de 100 catadores.

Dentre os principais objetivos visados pela Cooperativa, estão os seguintes:

- Promover a inclusão social e melhorar a renda e as condições de vida dos catadores;
- Resgatar seus direitos civis, sociais e políticos;
- Formar uma consciência cidadã - de agente sócio ambiental privado, com responsabilidade pública;
- Construir de uma identidade forjada numa prática reconhecida e valorizada socialmente;
- Apropriar-se dos processos de organização do trabalho e dos conhecimentos técnicos necessários para, segundo os princípios do Cooperativismo e da Economia Solidária, desenvolver e expandir progressivamente suas atividades no âmbito da cadeia produtiva dos resíduos sólidos.

Entretanto, ao tomarmos como referência o público atingido no trabalho com catadores de materiais recicláveis, nos deparamos com uma realidade social tão fortemente marcada que acaba tornando-se o principal entrave na a consolidação desses projetos.

Estes trabalhadores se enquadram no mais baixo patamar da pobreza, que pode ser definido como a pobreza desqualificante (Demo, 1998), ou exclusão social, totalmente dependente das instituições sociais, num sentimento de inutilidade social e que agrega cada vez mais pessoas. O indivíduo excluído socialmente está permeado pelo sentimento de não-pertença à sociedade, "incompetente político", forçado a lutar pela própria sobrevivência, que tem como única ferramenta a luta individual. Apresenta-se, portanto, a dificuldade em agregá-lo a uma nova forma de organização de caráter coletivo.

Isso implica enfrentar a contradição de valores inerentes às tentativas de organização de cooperativas populares. Na prática, a apatia, o imediatismo (urgência pela sobrevivência),

a lógica do merecimento (hierarquização do trabalho, por exemplo) e a dependência das instituições sociais acabam sendo as primeiras dificuldades a aparecer pelo caminho.

A construção de uma consciência crítica, seria a possibilidade de dar mais autonomia a esses trabalhadores, fazendo com que esses se tornassem gradativamente mais capacitados a se auto-gerir, deixando de depender exclusivamente das instituições, mantendo com estas as parcerias que auxiliariam seu progresso e continuidade.

Considerando que o analfabetismo atinge atualmente 11% da população brasileira, segundo dados do IBGE e que cerca de 34% da população acima de 20 anos de idade é composta por analfabetos funcionais (Soares, 2002). Considerando ainda que a cada dia aumenta o número de trabalhadores que sem nenhuma possibilidade de renda se agregam ao grupo dos catadores de materiais recicláveis e que sua grande maioria não concluiu seus estudos estando compreendidos nas mais assustadoras estatísticas educacionais e, por isso, não se enquadram nas exigências dos empregos oferecidos no mercado de trabalho. A elaboração de projetos que viabilizem a educação para esses trabalhadores tornou-se indispensável.

O Projeto de Educação de Jovens e Adultos na Cooperativa em Assis vem se solidificando desde o início do ano de 2004. Atualmente a proposta está sendo discutida também nas esferas do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis no sentido de viabilizar um dos principais objetivos desta classe de trabalhadores que é a luta pela cidadania, na qual se inclui a garantia de acesso à educação.

Esta educação, portanto, pode ser vista como elemento essencial no sentido de sustentar uma conquista social, política e econômica como a Economia Solidária e o cooperativismo. Do ponto de vista social, a Educação de Jovens e Adultos tem a função de “re”inserir o catador, excluído pelos efeitos econômicos da Globalização. A Educação de Jovens e Adultos, abordada hoje em dia no Brasil, é fruto de uma luta político-ideológica conduzida por Paulo Freire que tinha como princípio a formação de um indivíduo político e crítico, logo, ativo na sociedade.

A formação de cooperativas e associações é um salto na vida desses indivíduos no sentido de assegurar um trabalho honesto, distante das explorações pelas quais ele vinha se submetendo. Trata-se de geração de postos de trabalho, assegurados pela legislação do país. Porém, como afirmamos anteriormente, assegurar burocrática e estruturalmente uma cooperativa, não significa que ela consiga se sustentar.

A educação dos cooperados/associados é também uma garantia de que esses possam aprender aos poucos a se organizarem de forma cada vez mais autônoma. Deixando assim de dependerem estritamente de outras instituições. As instituições parceiras, como organizações não-governamentais, instituições de ensino superior, entre outras, devem apoiar as cooperativas em seu progresso, sem agir por elas. Por exemplo, ajudando em conjunto com os cooperados, na elaboração de estratégias para sua formação profissional, e até mesmo para que estes possam alcançar pouco a pouco patamares mais altos da cadeia produtiva, no caso, da reciclagem. Devendo auxiliar também no estabelecimento das redes solidárias, entre cooperativas, associações, pequenos produtores, etc. Destarte, além da importância social, a educação também pode ser considerada como elemento propiciador do desenvolvimento econômico, amparando assim uma das mais significativas alternativas ao desemprego que é a economia solidária.

O apoio recíproco ao Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis tem a função de ampliar projetos como este realizado em Assis a todas as cooperativas de catadores. Incentivando assim o fortalecimento das redes de cooperativas, como já vem acontecendo na região de Assis com a comercialização conjunta dos materiais coletados que abrange 8 cidades. Além disso, as diversas organizações governamentais e não governamentais, as incubadoras de cooperativas populares - sediadas em grandes universidades como USP, UFSCAR, UNICAMP e futuramente na UNESP (que terá como sede Assis) e apoiadas pela SENAES – Secretaria Nacional de Economia Solidária, do Ministério do Trabalho - poderiam ser um forte elo de disseminação de programas de educação direcionados para a formação de trabalhadores ligados a cooperativas e associações.

Atualmente formou-se um **Comitê Interministerial da Inclusão Social dos Catadores de Materiais Recicláveis**, que tem como um de seus integrantes o Ministério da Educação. Esta importante conquista do Movimento dos Catadores juntamente com o Governo Federal indiscutivelmente implicará na criação de políticas públicas de educação voltadas para os catadores. Discutir, portanto estratégias de educação que possam ser adotadas para o desenvolvimento da consciência crítica, se tornaram imprescindíveis para que os catadores se instrumentalizassem para o exercício da competência política, viabilizadora de atitudes e práticas auto-gestionárias.

## **4. Referencial conceitual**

### **4.1. O “Círculo de Cultura”**

A proposta do Projeto de Educação Popular de Jovens e Adultos na Cooperativa é baseada na proposta pedagógica de Paulo Freire, que propõe a construção de espaços democráticos que possibilitem a emancipação do sujeito, denominados assim, como “Círculos de Cultura”.

A elaboração dos “Círculos de Cultura” tem origem nos trabalhos do Movimento de Cultura Popular (MCP) da Universidade Federal de Pernambuco, coordenado por Freire na década de 60. Experiências foram realizadas pelo grupo em Recife - PE, em Mossoró - RN e em João Pessoa - PB. Este movimento popular foi então se expandindo por todos os estados brasileiros em diversos contextos sociais. A luta por uma cultura popular alcançou resultados expressivos na esfera da educação de adultos, sobretudo em outros países.

O autor desenvolve a sua proposta de educação popular pensando o Homem como um ser histórico e cultural. Propõe a formação de um Círculo de Cultura, no qual os educadores e educandos constroem um espaço de interação da cultura popular, aquisição e produção de conhecimento. Um lugar em que ao mesmo tempo se realize a alfabetização e o desenvolvimento de atitudes de ação reflexão. Assim, possibilitando a superação das formas ingênuas de ler o mundo e as verdades absolutas, as visões fatalistas e naturalizadas do real.

A educação idealizada pelo MCP não se esconde na questão da neutralidade de pensamento. Ao contrário, se mostra comprometida com um ideal de transformação e de humanização do sujeito. Rompe com a lógica da educação bancária (Freire, 1987), com suas relações de saber verticalizadas e com a falsa dicotomia homens-mundo, que isola o homem de suas responsabilidades e possibilidades frente ao mundo. Essa visão dicotômica sugere a coisificação das relações sujeito-mundo na qual os homens constroem a leitura de um mundo à parte, segmentado e esmagador. Nesse sentido, homens encontram-se “... simplesmente no mundo e não com o mundo e com os outros. Homens espectadores e não recriadores do mundo”. (Freire, 1987).

A proposta de Paulo Freire caminha em contraposição ao tipo de educação que ele denomina como “educação bancária”. Trata-se do ensino no qual o educador deve preencher um ser vazio, numa relação hierárquica, que ao anular o conhecimento próprio dos educandos,



impossibilita-os de reconhecer e criticar seu "lugar" no mundo. Este educando, por outro lado, é definido por Paulo Freire como um ser necrófilo que ama tudo que não cresce, que é mecânico, se relacionando com uma coisa, somente se a possuir. Neste espaço de educação bancária é proibido criar e atuar, submetendo a relação existente entre o educador e o educando a movimentos de repetição contínuos.

Em contraposição a isso, o autor desenvolve a sua proposta de educação popular, propondo a formação do Círculo de Cultura. Valorizando o conhecimento popular construído a partir de "o seu fazer no mundo", é reconhecida a cultura dos excluídos, que pressupõe a existência de uma cultura dominante. Esta última, por sua vez determina valores e atitudes exteriores aos sentidos construídos por sua história, prática e vida. Assim sendo, o Círculo de Cultura é o espaço da "Ação Cultural, através da qual se enfrenta, culturalmente, a cultura dominante" (Freire, 1982, p.54).

Pensamos como o autor, que a cultura popular, aliada ao conhecimento formal, é um potente instrumento para o combate da exclusão social. Portanto, procuramos desenvolver uma proposta pedagógica que devolva a potência, a força criadora de participação, expressão, comunicação e emancipação aos educandos. E nessa perspectiva, passar a ter um papel ativo na educação e na sociedade, impulsionado pela tomada de consciência crítica, habitando os espaços coletivos, a fim de construir movimentos e organizações autogestionários.

A construção do Círculo de Cultura é resultado de ações e atividades que ultrapassam o ambiente formal de aprendizagem. É preciso que os educadores se envolvam na realidade dos educandos, investigando constantemente seu universo. Por isso escolhemos a pesquisa participante, que permitiu a busca do universo dos educandos, resultando no surgimento de diversos temas geradores. Tal investigação servirá como base dos conteúdos dos temas das atividades de alfabetização e *letramento*.

De modo que fosse possível elaborar aulas coerentes com nossos objetivos, realizamos o levantamento do *universo vocabular* (Freire, 1987) do grupo de educandos. Essa ação consiste na apreensão e categorização de dimensões significativas, trazidas no discurso dos sujeitos do conhecimento. Para fazer tal levantamento, optamos por seguir os procedimentos da *pesquisa participante*. O enfoque da linha participante de pesquisa contempla a ação do pesquisador e se adapta a realidade do grupo em questão. É dinâmica e exige a participação efetiva de todos os envolvidos no processo de pesquisa. Conseqüentemente, tudo o que é feito

deve ser esclarecido de forma clara e objetiva a todos os envolvidos. Estes conceitos serão desenvolvidos na metodologia.

#### **4.2. O desenvolvimento da leitura e da escrita:**

Por todas as razões explanadas anteriormente, podemos pensar que a alfabetização de adultos pode contribuir para a construção de novos conhecimentos, além de desenvolver uma prática pautada na crítica a dominação ideológica e na realidade desses sujeitos.

Isto posto, gostaríamos de iniciar uma reflexão a respeito do desenvolvimento da *lecto-escrita* nos sujeitos em questão. Embasados no Construtivismo de Jean Piaget e seus colaboradores, em especial das psicopedagogas Emília Ferreiro e Ana Teberosky, tivemos a possibilidade de pensar algumas questões a respeito da alfabetização de adultos.

Ferreiro & Teberosky resgatam os pressupostos de Piaget em um campo até então pouco explorado pelos teóricos construtivistas, investigando a gênese psicológica da língua escrita. Azenha afirma que “trata-se do Construtivismo de Piaget, que procura explicar o aparecimento de inovações, mudanças e transformações qualitativas que surgem no percurso do desenvolvimento intelectual” (Azenha, 2002, p. 5). Ao abordar o desenvolvimento da *lecto-escrita*, as pesquisadoras mostram quais e como são os processos psicológicos existentes nos sujeitos do conhecimento na aquisição da leitura e da escrita.

O desenvolvimento cognitivo é constituído pelo próprio indivíduo em relação com o meio social e com os objetos. Levando em conta esse pressuposto construtivista para o âmbito da alfabetização, as autoras concluem que a interação com a linguagem escrita ativa processos psíquicos, os quais fazem emergir formas de se compreender o objeto (escrita). Formas que são diferentes das convencionais, que são construídas a partir das mudanças qualitativas nas estruturas cognitivas existentes.

Nesse sentido, resumidamente, o desenvolvimento da leitura e da escrita se realiza por um percurso de interações, onde se aplicam vários esquemas, que são “formas utilizadas pelo sujeito para interpretar e compreender o objeto” (Azenha, 2002, p. 37). Esses esquemas se tornam cada vez mais complexos ao passo que o indivíduo se desenvolve. Essas mudanças constituem fases, diferentes momentos e formas de se compreender o objeto do conhecimento.

Seria uma espécie de escala evolutiva, em que o *sujeito epistêmico* (conceito criado por Piaget) atua simbolicamente com o objeto do conhecimento (escrita), realizando

descobertas gradativas, que construídas levam ao desenvolvimento da lecto-escrita. Dessa forma o sujeito elabora um percurso evolutivo de mudanças qualitativas no conhecimento do código escrito, chegando a elaboração de uma concepção alfabética da escrita, ou seja, que as letras representam os sons da fala.

As pesquisas de Ferreiro & Teberosky mostraram que nem sempre o que é ensinado aos alunos/ alfabetizandos corresponde ao que eles aprendem. Nem sempre a compreensão que este aluno tem acerca da leitura e da escrita corresponde a convencional, mas é o aluno quem elabora suas próprias “hipóteses alfabéticas”, de acordo com sua evolução pessoal.

As reflexões realizadas, até então, nos levaram a acreditar que alguns adultos que ainda não foram alfabetizados têm uma visão acerca da leitura e da escrita diferente da alfabética, isto é, ainda não reconstruíram que ela relaciona-se aos sons da fala, que há um modo convencional de representação e de que a maioria das sílabas é formada pela junção de sons menores. Isso se deveu à falta de oportunidade para a realização dos estudos formais, ou também os problemas nas formas de se empregar as metodologias de ensino.

Segundo os teóricos construtivistas, o método utilizado não é o fator principal para que ocorra o processo de aprendizagem. Independente da metodologia escolhida, os alfabetizadores têm o papel de propiciar situações de interação com a escrita e momentos de reflexão e exploração dos objetos a serem conhecidos.

Outra função importante é a de investigar quais as hipóteses já construídas por esses sujeitos, visto que, estes se relacionam com o mundo letrado durante suas histórias de vida. Dessa forma a idade cronológica proporcionou aos adultos analfabetos inúmeros e múltiplos encontros com o código formal. Contudo, sua relevância está mais relacionada ao fato de os indivíduos com mais idade terem tido a oportunidade de construir a noção de que o aprendizado da língua formal é instrumento imprescindível para a vida societária.

Pensamos que a aquisição de conhecimentos sobre os esquemas empregados pelos alfabetizandos para a compreensão da escrita dota os alfabetizadores de condições para identificar os momentos mais adequados para intervir nesses processos, com a finalidade de possibilitar a construção e reconstrução das hipóteses acerca da leitura e da escrita e de promover situações de aprendizagem significativa.

## **5. Metodologia**

A presente proposta caracteriza-se pela continuidade das atividades do Círculo de Cultura, constituído no ano de 2004. Sua metodologia, como afirmada anteriormente, é baseada na proposta de Paulo Freire de educação popular e na perspectiva de Emília Ferreiro e Ana Teberosky de alfabetização.

As atividades nos Círculos são preparadas com base na análise de dados buscados em campo, ou seja, no cotidiano dos educandos. Os temas geradores são levantados, pelos educadores-pesquisadores, em reuniões e conversas. Ao iniciar os trabalhos no Círculo, os temas mobilizam discussões existenciais, no momento de codificação da realidade, e depois, na descodificação, onde serão levados novos conhecimentos que, quando sistematizados no coletivo, propõem a reflexão crítica e totalizadora das visões já codificadas.

A escolha desta metodologia decorreu da necessidade da elaboração dos conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula e que promovessem a formação do sujeito autônomo acima descrito. A constituição do Círculo de Cultura decorreu de um processo de construção coletiva – educadores e educandos – que podemos dividir em etapas, descritas a seguir:

No primeiro momento foram realizados encontros em sala de aula com discussões e exercícios práticos de letramento, que estavam fundamentados na proposta de Emília Ferreiro. Além disso, contou-se com o apoio de uma professora contratada pela Prefeitura, fruto de uma parceria realizada com a COOCASSIS. Os temas das aulas contornavam a problemática da educação em si, levantada pelos educadores (o que é educação, pra que serve, etc.). Na medida em que as aulas foram sendo desenvolvidas, percebeu-se que muitos temas não produziam o sentido esperado nestes educandos e que mesmo sem essa intenção, continuava reproduzindo a concepção da educação formal. Partiu-se então, para um estudo mais aprofundado da metodologia freireana, o que resultou na elaboração de uma nova proposta metodológica dividida nas etapas seguintes:

### **5.1. A Pesquisa Participante**

A proposta de educação foi se modificando na medida em que se passou a praticar uma leitura de mundo juntamente com os educandos. Iniciou-se a segunda etapa, da Pesquisa Participante, em que o espaço da sala de aula foi transformado em reuniões temáticas. Em cada encontro abordava-se um tema relacionado ao cotidiano dos educandos (trabalho,

habitação, relações sociais e familiares, lazer, política, religião e educação) que era discutido livremente, pois a intenção era de entender a visão do mundo do ponto de vista dos educandos, ou seja, os sentidos atribuídos por eles, a cada tema debatido.

Estas abordagens estenderam-se para além das aulas. Para a realização dessa fase de pesquisa, saímos a campo. Foram feitas visitas ao trabalho dos cooperados que é dividida da seguinte forma: alguns coletam os materiais recicláveis nas ruas (de forma individual), nos pontos fixos, no comércio e em lixos residenciais, e outros participam da Coleta Seletiva Solidária (que é realizada em 60% do município de Assis). Além das visitas realizadas em suas residências. Os encontros, visitas ou acompanhamento resultaram em relatórios, discutidos em equipe posteriormente. Esses relatos das discussões eram feitos de duas maneiras: anotações das falas na forma literal (ex: nós faiz recicrage) e do contexto, dos sentidos da discussão, no momento em que essas falas ocorrem.

Trata-se, portanto, da metodologia da Pesquisa Participante, vislumbrada por Paulo Freire que propôs uma ciência diferente da formal. Nela o intelectual deve abandonar a postura de erudito, rompendo as relações assimétricas entre pesquisadores e pesquisados incorporando assim, pessoas das bases sociais como indivíduos ativos e pensantes nos esforços de pesquisa.

Deste modo de construção coletiva, levantou-se o universo vocabular dos educandos, desvelando a maneira de pensar desses sujeitos, seus comportamentos, suas expressões, sua linguagem, suas palavras e a sintaxe. Ao mesmo tempo, o tipo de pesquisa e de educação que adotamos, nos permite potencializar os movimentos que surgem, no decorrer dos encontros, em que problemas são trazidos e propostas de transformação construídas coletivamente. Esta é a fase do Projeto em que educadores/pesquisadores tornam-se mais próximos da comunidade (no caso, a cooperativa) e apresentam a proposta de educação popular aos educandos.

Com os relatórios de todos os encontros em mãos, seguiu-se a categorização dos dados, fundamentada na análise de conteúdo. Pronta esta categorização, definiu-se uma série de temas geradores que seriam os instrumentos para subsidiar as discussões e os exercícios de letramento da fase a seguir.

## 5.2. A sistematização para o levantamento de temas geradores:

Adotamos a Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), método de pesquisa na área das ciências humanas, para tecermos o levantamento dos núcleos de sentido presentes no discurso dos educandos. Nesse momento, debruçou-se nos relatos de reuniões e visitas para levantar tais categorias (núcleos de sentidos) e temas geradores. É esclarecido ao grupo que se trata de uma fase temporária e necessária para a continuidade do Círculo de Cultura. Mas que devemos nos ater, momentaneamente, para a execução dessa fase.

O uso desse instrumento de análise consiste em rejeitar as visões imediatas e ingênuas. É rigoroso, exigindo grande familiaridade do investigador com o objeto de análise. A leitura sistemática dos conteúdos a serem analisados, comporta a passagem incessante do corpo teórico (as hipóteses e os resultados) às técnicas (as categorias – núcleos de sentidos). Esses movimentos possibilitam o enriquecimento e a transformação de hipóteses, e o aperfeiçoamento das seguidas categorizações.

Os momentos da análise de conteúdo são constituídos, em ordem cronológica, por:

- A pré-análise, que consiste em três ações principais: a escolha dos documentos a serem analisados (no caso os relatos de reuniões e visitas); a formulação de hipóteses e objetivos; e a elaboração de indicadores que irão fundamentar a interpretação.
- A exploração do material: realização de uma análise temática, que estabelecerá os núcleos de sentido (chamados por Bardin de *unidades de registro* ou *unidades de codificação*), que irão, em outro momento, fundamentar a interpretação. Nesse momento todos os relatos são divididos em grandes temas, por exemplo: família, educação, história de vida, condições de habitação, de vida e trabalho, as relações entre a diretoria/cooperado e COOCASSIS/assessoria e outros núcleos temáticos relacionados ao trabalho dos catadores/cooperados. Esses temas foram levantados pelos catadores e pelos estagiários no Núcleo de Assessoria.
- O tratamento dos resultados: a interpretação (construção de *unidades de contexto*) e a inferência. Com base nas unidades de registro elaboradas, inicia-se a interpretação dos dados obtidos. Nesse momento da sistematização, são realizadas novas categorizações para a elaboração das unidades de contexto. A construção dessas unidades

permite a compreensão de ambigüidades no discurso e das significações das unidades de codificação. A interpretação é completada por inferências dos educadores-pesquisadores, que buscam os aspectos que dizem respeito aos antecedentes da mensagem, ou seja, as condições que produzem os enunciados. Estas reflexões proporcionam atingir novos significados de natureza histórica, social e psicológica.

A partir das conclusões realizadas e da elaboração das unidades de contexto, podemos partir para a fase de elaboração dos temas que iriam nortear os encontros do Círculo de Cultura, os *temas geradores*. São palavras, situações ou assuntos que prevaleceram no decorrer dos encontros e que poderiam ser codificados e decodificados em sala de aula no sentido de construir uma nova visão de mundo, menos fragmentada, como propôs Paulo Freire. Ao retomarem-se os encontros em sala de aula deu-se início à terceira etapa do projeto que consistiu na discussão desses temas e na consolidação do Círculo de Cultura.

### **5.3 – O Letramento, a Codificação e a Descodificação**

A última etapa é a concretização da pesquisa no trabalho em sala de aula que resultará no *letramento*. Este último, por sua vez, é um instrumento que possibilita o desenvolvimento da consciência crítica. Ao discutir um tema, utilizamos as mais diversas formas de expressão como músicas, livros, poemas, jornais, filmes, teatro, artes visuais, etc, e a partir destes elementos se inicia um processo de ressignificação, interpretando cada linguagem, identificando os discursos ideológicos que produzem o conhecimento fragmentado da realidade.

Cada encontro tem um tema gerador como base – utilizamos a palavra encontro ao invés de aula a fim de não ficarmos viciados no modelo formal de educação. E a partir deste tema vários outros serão desmembrados. Podemos citar aqui o exemplo do tema gerador “moradia”. Para o primeiro encontro relacionado a este tema, utilizamos a música “Saudosa Maloca” de Adoniran Barbosa. A música em si promove uma série de discussões acerca da evolução, da pobreza e das condições de moradia, que podem ser levantadas no primeiro momento do encontro que é o debate. Depois partimos, por exemplo, para um exercício de diferenciação da linguagem formal para linguagem coloquial, afinal a música possui inúmeros exemplos de expressões da linguagem popular. A partir de então, um leque de possibilidades se abre para a realização de exercícios nas mais diferentes áreas de conhecimento.

É importante salientar que no *letramento* também deve ser incluída a esfera digital, considerando assim o processo de informatização pelo qual o mundo vem passando, refletindo a produção intensiva de conhecimento a serviço do capital. Para tanto, Pedro Demo propõe uma política social do conhecimento que seria um processo de reconstrução e uso do mesmo para fins sociais, a serviço dos excluídos. Neste sentido a apropriação de saberes relacionados à informática propicia também a inclusão social.

Através de constantes discussões e exercícios nos grupos, onde podemos contrapor coletivamente os diversos pontos que atravessam suas realidades, a cultura popular construída no cotidiano, com a cultura dominante produzida de cima para baixo, de fora para dentro, podemos iniciar um processo de desfragmentação da realidade. Paulo Freire denomina este método como o da codificação e decodificação. Codificar significa levantar todas as formas possíveis de se compreender o contexto da vida dos educandos, ou seja, a forma como estes enxergam o mundo e a sociedade que os cerca. Descodificar é o processo seguinte, em que diversos elementos do letramento são debatidos nos encontros, possibilitando uma vida mais geral com relação à vida, que não seja fragmentada. Isto resultará na compreensão dos diversos pontos que contribuem para a existência de dominação, de alienação, tão próprios do sistema capitalista, desnaturalizando a realidade, desenvolvendo assim a consciência crítica.

### **5.3.1 – A relação entre o educador e o educando**

Neste projeto, as relações entre os envolvidos (educadores - educandos/educandos - educadores), disparadora de movimentos emancipatórios, se pauta no conceito de transversalidade, desenvolvido por Guattari. A transversalidade pretende superar a verticalidade caracterizada pelo discurso competente, na qual as relações são hierárquicas e opressoras, e a horizontalidade, na qual as relações são homogeneizadas, percebidas e vividas numa igualdade ingênua sem respeitar as diferenças existentes. Na esfera transversal todos os elementos e diferenças que atravessam o grupo circulam e são considerados na produção de conhecimentos, ações, afetos. "Uma comunicação máxima se efetua entre os diferentes níveis e, sobretudo nos diferentes sentidos". (Guattari, 1981, p.96).

Nessa perspectiva, Guattari sugere a existência de dois tipos de grupos referenciais, o grupo sujeito e o grupo sujeitado. O grupo sujeito seria aquele que enuncia, que toma a palavra, que tem o maior grau de consciência crítica e habita integralmente a transversalidade.



Já o grupo sujeitado, seria o que vive relações hierárquicas, acomodadas e alienadas a outros grupos. Os grupos em geral, oscilam neste limiar entre um e outro, e o papel do educador seria o investimento nas relações pedagógicas de modo que o grupo se conserve o máximo possível no nível do grupo sujeito.

A partir do estabelecimento de relações transversais podemos abranger as diversas esferas das vidas dos educandos e dos educadores, fazendo-se conteúdo de aprendizagem todos os elementos que compõem a existência do excluído. Construindo nessa cultura emergente, um instrumento de luta contra a exclusão, vivenciando já na prática pedagógica os processos autogestionários, transversais.

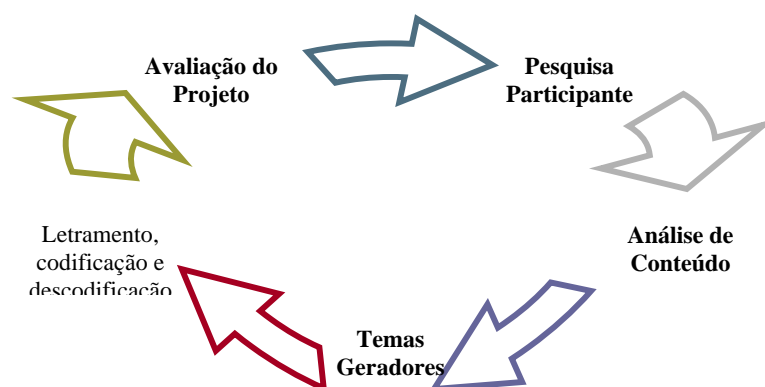
A educação no sentido que este projeto se propõe não se limita, portanto ao simples encontro em sala de aula, nas lições de alfabetização. A preocupação com o letramento ultrapassa a simples alfabetização, incluído um sentido a ela. Sendo assim, partimos para a construção de uma metodologia que enfoque os mais diversos componentes de um processo educacional como, por exemplo, a postura do educador e do educando, o processo de alfabetização, o letramento, a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e até mesmo o desenvolvimento da própria cooperativa dos catadores.

## **6. Desenvolvimento**

Este projeto é a continuidade das atividades já realizadas juntamente com a COOCASSIS - Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis. Logo, o desenvolvimento do projeto já foi bastante delimitado quando discorremos sobre a metodologia partindo de um ponto de vista da história deste projeto. A discussão metodológica apresentada anteriormente faz parte da construção de um saber acerca da EJA – Educação de Jovens e Adultos que existe há mais de dois anos no Núcleo de Assessoria à Formação e Desenvolvimento de Cooperativas Populares da Unesp de Assis, como havíamos ressaltado anteriormente. No decorrer destes anos, os estagiários e colaboradores do Núcleo que trabalharam neste projeto de educação chegaram à conclusão de que a sistematização dos dados do cotidiano dos educandos, feita em 2004, não seria suficiente para a continuidade do projeto.

Tendo em vista que a cada ano, inúmeras mudanças ocorrem na vida desses catadores, influenciados diretamente pelo mercado de trabalho e pelas condições precárias de vida pelas

quais são submetidos diariamente e, por outro lado, as próprias conquistas no trabalho que realizam. Considerando também a mudança de estagiários no Núcleo a cada ano, sentiu-se a necessidade de fazer com que este projeto tenha um caráter cíclico, ou até mesmo helicoidal de atualização e evolução, para que ele esteja sempre de acordo com a realidade do grupo com o qual o trabalho será desenvolvido. Conforme ilustra figura a seguir:



Sendo assim, o desenvolvimento da metodologia que descrevemos anteriormente caminha para uma renovação cíclica dos conhecimentos produzidos, utilizando os dados disponíveis e levantando novos dados que atualizem as mudanças havidas no contexto de vida dos educandos. Através das atividades realizadas nos encontros, como produções de textos ou leituras, poderemos avaliar também em que medida a metodologia empregada contribuiu com a apropriação da língua escrita, para a transformação da visão que os educandos puderam construir acerca de si mesmos no mundo do trabalho, bem como, acerca da realidade em que vivem.

Esta atualização dependerá das diversas atividades realizadas pela equipe executora, desde o levantamento dos temas geradores até o encontro em sala de aula onde deverá ocorrer o letramento. Partindo dos pressupostos metodológicos discutidos para a realização do Círculo de Cultura, definimos algumas atribuições da equipe, descritas a seguir.

### **6.1. Atribuições da equipe executora**

Assim como nos anos anteriores, o projeto de Educação de Jovens e Adultos na Cooperativa será realizado por estagiários do Núcleo de Assessoria à Formação e Desenvolvimento de Cooperativas Populares da Unesp de Assis. Estes estagiários,

supervisionados pelos orientadores do projeto que foram identificados anteriormente, deverão realizar as seguintes funções que devem ocorrer paralelamente no decorrer do ano:

- a) Interação dos estagiários educadores nas atividades da Cooperativa - Participação de atividades da COOCASSIS, como reuniões, visitas ao trabalho dos cooperados e outros eventos, a fim de ficarem atentos aos acontecimentos cotidianos do grupo. Realizando assim, a pesquisa participante, com a finalidade de manter atualizados os temas geradores;
- b) Elaboração dos encontros, organização dos temas, encadeamento dos temas geradores com o aprendizado da língua portuguesa, da matemática, e dos estudos da sociedade e da natureza;
- c) Preparação de materiais didáticos, seleção de músicas, livros, poemas, jornais, filmes, peças de teatro, visitas, ou seja, todas as manifestações sócio-culturais que sirvam de elementos para ressignificar a realidade dos educandos;
- d) Realização dos encontros. Cada encontro deve contar com a participação de no mínimo dois estagiários, que atuando em dupla promovam as discussões do Circulo de Cultura, coordenando-as e elaborando relatos para serem discutidos posteriormente com o grupo dos estagiários; Os encontros do Círculo de Cultura acontecem duas vezes por semana, com duração de duas horas. Este tempo restrito se deve ao fato de ser um grupo que ainda não conseguiu consolidar o trabalho da coleta, e por realizarem um trabalho muito pesado e cansativo, decidiram que este tempo seria o mais plausível para que eles pudessem acompanhar sem que houvesse muitas desistências.
- e) Realização de grupos de estudo. Ou reuniões semanais para discussões teóricas acerca da EJA, dos conteúdos didáticos que serão trabalhados nos encontros, da Economia Solidária e do cooperativismo, das propostas curriculares do Ministério da Educação, etc.

As atividades dos estagiários fazem parte da formação profissional dos mesmos, pois estão diretamente relacionadas com o estágio obrigatório que realizam para concluírem sua formação. Devido à ligação direta com um curso de graduação, isto garante um trabalho qualificado por ser supervisionado e pela proximidade ao meio acadêmico, o qual possibilita a constante produção e atualização dos conhecimentos. Somando-se a isto, os estagiários também podem contar com a parceria de uma professora do Departamento de Educação da

mesma faculdade, que coordena o PEJA – Projeto de Educação de Jovens e Adultos. Este apoio intelectual e institucional, entretanto não ficou restrito à academia. Para que o Círculo de Cultura se concretize, é necessária uma busca constante por novas parcerias interessadas no desenvolvimento deste projeto educacional, que reflete diretamente no mundo do trabalho produzindo efeitos na sociedade de maneira geral.

## **7. Sustentabilidade**

Por se tratar de um projeto que está em continuidade, o fato dele ter se mantido por mais de dois anos, crescendo e produzindo conhecimento, comprova sua viabilidade. No decorrer desses anos foram estabelecidas parcerias com diversas instituições de cunho educacional, de movimento social e até mesmo governamental que comprovam a grande possibilidade de dispersão da aplicabilidade deste projeto em diversos municípios do país.

Quanto maior o índice de pobreza, maior o aparecimento de trabalhadores que coletam materiais recicláveis para sua sobrevivência. Fato que justifica o grande aumento de políticas públicas relacionadas a este tema, como por exemplo, o Comitê Interministerial da Inclusão Social dos Catadores de Materiais Recicláveis.

É crescente a preocupação com esta categoria de trabalhadores e por isso aumentam as possibilidades de parcerias e de estabelecimento de redes sociais que contemplem este setor. Em Assis pudemos contar com as seguintes instituições, que mantêm seu apoio ao projeto do Círculo de Cultura, contribuindo assim cada uma delas com suas possibilidades.

- Núcleo de Assessoria à Formação e Desenvolvimento de Cooperativas Populares da UNESP – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Curso de Graduação em Psicologia – estabeleceu o projeto de Educação de Jovens e Adultos enquanto uma das frentes de trabalho permanentes do núcleo de estágio, trabalho que já resultou inclusive em artigos de conclusão de curso relacionados à área da Educação de Jovens e Adultos.

- COOCASSIS – Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis de Assis - A questão da Educação já foi discutida inúmeras vezes em reuniões dos cooperados que decidiram, em assembléia, pela consolidação deste espaço da “escola” e pelo apoio aos cooperados que optam por retomarem seus estudos permitindo a esses a saída antecipada do trabalho, duas vezes por semana para irem estudar.

- CIRCUS – Circuito de Interação de Redes Sociais – Esta Oscip (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), é situada em Assis e é parceira da COOCASSIS em diversos projetos. No caso do Círculo de Cultura, apoiou a discussão metodológica e conceitual, acompanha as atividades e integra este projeto com outros relacionados. Foi através desta organização que o projeto do Círculo de Cultura foi discutido em reuniões realizadas pelo movimento dos catadores no Brasil e, recentemente levado até mesmo em encontros com catadores de materiais recicláveis do Uruguai.

- MNCR - Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis e Comitê Regional dos Catadores de Materiais Recicláveis – O Núcleo de Assessoria possui anuência dessas entidades representativas por estar sempre em contato com as questões levantadas pelos catadores. Estas entidades apóiam iniciativas de educação por entenderem que a realidade do analfabetismo ou das condições precárias de ensino pelas quais os catadores foram submetidos se transforma num entrave para a luta por direitos desses trabalhadores que acabam alienados dos elementos causadores de sua condição social.

- Núcleos de Ensino da PROGRAD – Pró-reitoria de graduação da Unesp – Estes núcleos, existentes em diversos campi da Unesp têm por metas prioritárias a produção de conhecimentos na área educacional e a formação inicial e continuada do educador, pautadas pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e nos princípios da cidadania e justiça social. Através deste Núcleo o Círculo de Cultura recebeu financiamento para a compra de materiais didáticos e também uma bolsista, também estagiária do Núcleo de Assessoria.

- Prefeitura Municipal de Assis – Esta é parceira da COOCASSIS na realização da Coleta Seletiva Solidária, realizada no município de Assis. A prefeitura conta com a cooperativa na coleta dos materiais recicláveis em 60% dos domicílios, esta outra por sua vez tem a responsabilidade de triar o material coletado e comercializá-lo, ficando com o lucro a ser dividido entre os cooperados. Como contrapartida a esta parceria, a Prefeitura cedeu o espaço do Parque de Reciclagem existente na cidade, o caminhão de coleta, três motoristas disponíveis diariamente e uma sala para escritório da cooperativa. No ano de 2005 o Círculo de Cultura também pode contar com o apoio da Prefeitura, que reformou uma sala, adaptando-a para aula, concedendo também um motorista e meio de transporte para os cooperados que ficassem até mais tarde para estudar. Esta parceria continuará estabelecida para a continuidade do projeto.

A exigência da participação do poder público se tornou um dos objetivos de lutas de catadores em todo o Brasil. Cada município obteve uma conquista, entretanto, todas caminham para políticas públicas que viabilizem o fortalecimento de cooperativas que realizem este trabalho de cunho ambiental e social. Este projeto de Educação de Jovens e Adultos com Catadores de Materiais Recicláveis vem para contribuir com a consolidação desta grande conquista.

## **8. Indicadores de avaliação**

Existem, por conseguinte, duas faces neste projeto que carecem de avaliação. A primeira é a da execução do projeto como um todo, que deve ser reavaliado a cada ano, produzindo inclusive novos temas geradores. Por isso a necessidade dos supervisores, estagiários e colaboradores, estarem constantemente relacionados às ações da cooperativa em questão. Mantendo sempre ativo o ciclo que desenhamos anteriormente. Fortalecendo as parcerias existentes e criando novas parcerias. A base sustentadora deste projeto é a reavaliação, ponderando os progressos do projeto através do aprendizado dos educandos e das mudanças significativas que os mesmos produzem no contexto da coletividade.

A face ulterior é a da alfabetização, ou seja, o objetivo final do trabalho. Avaliar seu alcance, o quanto ele refletiu nos sujeitos em questão, que mudanças de atitude o ensino promoveu nos educandos. Esta face por sua vez, pode também ser avaliada por outros dois focos: a avaliação técnica da alfabetização, que possui o respaldo teórico e, por outro lado as mudanças pessoais dos educandos, que refletem diretamente na vida prática de cada um e conseqüentemente no desenvolvimento da Cooperativa.

A referência teórica de Emilia e Ana Teberosky possibilitou a construção de uma avaliação prática que não se limitasse às avaliações formais escolares. Ao promover situações diversas de interação com a escrita, é possível identificar as hipóteses construídas pelos alfabetizandos em relação a esse instrumento socialmente construído, o código escrito. Assim, o alfabetizador atua como pesquisador, que busca averiguar o desconhecido e compartilhar os modos de raciocínio dos alfabetizandos.

Nesse sentido, as avaliações serão realizadas no decorrer dos encontros do Circulo de Cultura, por meio do conhecimento que o alfabetizador desenvolve sobre cada alfabetizando, também com a análise dos textos produzidos em sala de aula e em casa. Conseqüentemente, é

possível notar, por meio de atividades de interpretação e produção de textos, se o alfabetizando realiza leituras funcionais destes, ou seja, se compreendem e relacionam suas informações de forma clara e objetiva.

Outro fator que merece a devida atenção refere-se à mudança de hábitos de leitura por parte dos aprendizes, pois a leitura e a escrita constituem práticas sociais, e o objetivo do Círculo de Cultura não se restringe à aquisição desse saber por parte dos envolvidos, mas também diz respeito à paixão em conhecer o mundo por meio de um novo código. Assim, a alfabetização é encarada como uma nova maneira de se apropriar da própria cultura, familiarizando-se com uma sociedade da qual são parte integrante, possibilitando assim uma nova forma de se apropriarem dela.

Por fim, o método proposto não pretende avaliar por meio de provas bimestrais, ou atividades esporádicas que “valem nota” e que irão decidir se os alunos “passarão de ano”, pretende-se com os referenciais adotados mais que avaliar, e sim conhecer os alfabetizando, a fim de ajudar a proporcionar situações significativas de interação com o código escrito e com os conhecimentos socialmente construídos que esse acesso permite vislumbrar.

As avaliações que partem das transformações pessoais na vida de cada catador, a partir dos encontros do Círculo de Cultura, apesar de serem mais subjetivas são as que identificam as mudanças mais marcantes provocadas pelo projeto.

Em Assis podemos citar a história de D., como um avaliador. D., está na cooperativa desde sua formação, porém, durante os primeiros anos de formação do grupo ele se tornou um cooperado considerado pelos colegas como “complicado”. Foi suspenso da COOCASSIS após ser denunciado por outros cooperados de comprar materiais recicláveis de outros catadores, o que é considerado uma falta grave para a Cooperativa. Depois que foi aceito novamente pelo grupo decidiu entrar no EJAC. Foi em meados de outubro de 2003, quando ele ficava inibido no fundo da sala fingindo que sabia escrever. Na medida em que D. foi aprendendo as letras de seu nome, que ele escrevia com garranchos que apenas imitavam as letras, foi também demonstrando uma imensa transformação em sua auto-estima. Seu próprio filho, também cooperado, se tornou seu principal incentivador, dizia “só nós lá em casa sabemos como essa escola mudou a vida do meu pai” F.

Diversos companheiros da Cooperativa que desconfiavam de D. começaram a notar as suas mudanças de atitude. Nos encontros do EJAC ele foi se tornando cada vez mais participativo, conseguia ler e compreender pequenos textos, redigir frases, poemas

homenageando a categoria, os educadores e a escola, elaborar argumentos. Deixou de trabalhar no grupo dos cooperados que não aderiram à coleta seletiva, e começou a trabalhar com o grupo no parque que tem toda a sua produção dividida igualmente. Elaborou um abaixo-assinado de reivindicação do grupo para que a diretoria acatasse uma exigência deles. Tornou-se participativo nas reuniões e não recebeu mais denúncias de falhas enquanto cooperado.

As transformações ocorridas após o ingresso de D. no Círculo de Cultura - EJAC são confirmadas por todos os cooperados que o acompanham desde o início. Não se tratou, portanto de uma simples alfabetização. Mas de uma formação construída em conjunto, por ele, pelos educadores e pelos colegas, que rendeu frutos inclusive para a COOCASSIS. D., além de escrever e ler, teve a oportunidade de compreender a estrutura da cooperativa em que estava inserido. No espaço de sala de aula, a pedido dele e de outra participante, fizemos a leitura do estatuto e do regimento interno da COOCASSIS, “traduzindo” os termos jurídicos em termos compreensíveis aos cooperados. E, a partir da compreensão das regras da instituição enumeramos as propostas feitas por eles e discutimos em reuniões.

Diversos temas que foram levantados em reuniões da Cooperativa, surgiram em discussões do Círculo de Cultura. Produziram mudanças significativas, não deixando que as falhas se cristalizassem, incentivando os outros cooperados a participarem de debates e ações. Mudanças pequenas, que partiram da alfabetização ou do aprimoramento de alguns catadores incentivam a participação dos outros cooperados, criando assim uma nova forma de agir no mundo, da qual todos eles se sentiam excluídos. Chegamos claramente no objetivo que já propunha Paulo Freire, da formação de um sujeito pautado na ação-reflexão, que não mais possui a visão fragmentada do mundo e que cada vez mais se torna capacitado para ser um sujeito ativo no mundo e de ser inserido num trabalho coletivo de fato.

## **9. Considerações finais**

O presente projeto pretende dar continuidade às atividades realizadas no Círculo de Cultura iniciado no ano de 2004. Mantendo a mesma metodologia, esta nova etapa terá o propósito de utilizar os dados disponíveis e levantar novos dados que atualizem as mudanças havidas no contexto de vida dos educandos. De tal modo que seja possível sempre retornar ao início do processo, de coletar novos dados, respeitando os acontecimentos cotidianos e as



conquistas dos catadores em questão, produzindo novos conhecimentos, conceitos, sintaxes para o enriquecimento do trabalho.

Não cabe aqui propor uma metodologia detalhada, com cada aula/encontro previamente definidos. Estaríamos totalmente na contramão dos objetivos primordiais do projeto. Esta atitude não respeitaria os novos temas potencializados pelos acontecimentos cotidianos da vida e do trabalho desses catadores.

Deste modo, estamos tratando da preocupação de construir um projeto que tenha a capacidade de se auto-reciclar, de produzir novos conhecimentos e novas técnicas, colaborando com a construção de uma metodologia de educação que acompanhe os avanços da nossa sociedade. Que se integre às preocupações sociais e governamentais que protagonizam atualmente, como por exemplo, a existência de um Comitê Interministerial da Inclusão Social dos Catadores de Materiais Recicláveis, o fortalecimento de um Movimento Social específico da categoria e a necessidade de implantação de projetos de educação que atuem efetivamente na erradicação do analfabetismo no Brasil.

A ênfase deste projeto é a integração de redes sociais, como o trabalho ou geração de renda, inclusão social e educação e a partir dessas viabilizar as mais diversas possibilidades de integração dos catadores no universo social. Partindo do micro – no caso uma cooperativa – é possível vislumbrar uma sucessão de possibilidades que se refletem no todo.

Esperamos que o espaço do Círculo de Cultura possa se consolidar a cada dia e se torne de fato um espaço reconhecido pelos cooperados, despertando em outros o desejo de frequentá-lo. Almejamos também, que essa experiência possa produzir uma melhora qualitativa na participação desses cooperados na cooperativa, contribuindo para torná-la mais democrática. Avaliaremos constantemente, em que medida a metodologia empregada contribui para a apropriação da língua escrita, para a transformação da visão que os educandos puderam construir acerca de si mesmos no mundo do trabalho, bem como, acerca da realidade em que vivem. Mantendo vivo o ciclo de aprendizado recíproco e de transformações às quais nos propusemos desde o início.

## 10. Bibliografia

AZENHA, M. da G. **Construtivismo de Piaget a Emilia Ferreiro**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. São Paulo : Brasiliense, 1985.

CARMO, D.Q., MATTA, P.H.D., BRESSAN,S.P. **Círculo de Cultura: Construção da consciência crítica em uma alternativa à exclusão social**. Artigo de Conclusão de Curso da Graduação em Psicologia da UNESP – Campus de Assis - SP

DEMO, P. **Charme da exclusão social**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998 (coleção polêmicas do nosso tempo).

\_\_\_\_\_ **Política social do conhecimento: sobre futuros do combate a pobreza**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

\_\_\_\_\_ **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GUATTARI, F. **Revolução Molecular: pulsações políticas do desejo**. 3ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

MEC. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento** Coordenação e texto final Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.